

O silêncio de São João del Rei

São João del Rei — Passado o impacto causado pelo anúncio da morte do Presidente Tancredo Neves — poucas pessoas foram às ruas no feriado de segunda-feira e a cidade guardou silêncio por longas horas —, nas sacadas e janelas amanheceram faixas verde-amarelas, algumas com tarjas negras.

Numa das ruas do Centro, o grupo que integrou o comitê pró-candidatura de Tancredo Neves, quando ele concorreu ao Governo de Minas Gerais, distribuía pequenas tiras de tecido preto, para que os moradores afixassem no peito em sinal de luto. De frente à igreja de São Francisco de Assis, onde o corpo do Presidente será velado, jovens reproduziram, com areia e pétalas de flores, o rosto de Tancredo Neves sobre o calçamento.

— Tancredo e Tiradentes, os dois mais ilustres filhos de São João morreram pelos mesmos ideais, dizia com lágrimas nos olhos uma mulher que participava dos preparativos, depois de ler faixa com um acróstico formado a partir do nome do Presidente. Ela recordou que Tiradentes nasceu numa vila — hoje, cidade de Tiradentes — que pertencia a São João del Rei. E, “como Tancredo, espalhou palavras que se perpetuarão”.

Das mais de 200 faixas que se espalhavam por toda a cidade, encomendadas pela Ordem dos Advogados de São João del Rei, a que mostrava o acróstico associando a figura do Presidente à de Tiradentes, chamava a atenção: “Tiradentes Ainda Nascem Conterráneos Renovando Exemplos De Ordem, progresso e liberdade.”

O comércio funcionou à meia porta, enquanto centenas de moradores de municípios vizinhos chegavam para acompanhar os funerais do Presidente da República. O Prefeito Cid Valério estima que, de 30 a 40 mil visitantes de outras cidades estejam hoje na cidade, movimento comparável ao do período de carnaval.

Desde a meia-noite as cinco estradas de acesso a São João del Rei estão interditadas, para que os carros não tomem as ruas e atrapalhem o cortejo. A Prefeitura colocou 25 ônibus para transportar as pessoas da entrada da cidade até o centro.

Repercussão

O discurso que Dona Risoleta fez ontem, da sacada do Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, teve grande repercussão na cidade. Mas o que mais emocionou a família Neves foi a subida da rampa do Palácio do Planalto. “Foi difícil não chorar”, disse Dona Maria Josina Neves de Resende, a Dona Zininha, irmã mais nova do Presidente.

É na casa dela, na Avenida a Tiradentes, que os Neves costumam reunir-se em São João del Rei. “Foi aqui” — lembrou Dona Zininha — “que nós choramos de felicidade diante da televisão, no dia da vitória no Colégio Eleitoral. E é aqui que estamos acompanhando, todos juntos, esta última viagem de Tancredo.”

Recordações

Com Dona Zininha, estava ontem a Irmã Ester, religiosa, que acompanhou Tancredo durante toda sua doença e agora no Hospital das Clínicas em São Paulo. Ela é enfermeira, com curso de especialização nos Estados Unidos, e, por isso, o irmão a queria sempre por perto. Cansada, irmã Ester não quis falar com jornalistas.

Ela recorda que a última visita de Tancredo à sua terra natal foi no dia 3 de março, já eleito Presidente da República. “Sabe o que ele nos contou nesse dia? Que, na hora da vitória no Colégio Eleitoral, a primeira imagem a formar-se em sua cabeça foi a de São João em festa, com os sinos de todas as 22 igrejas dobrando.”